

CENTRO DE ESTUDOS DE CHORO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM O CHORO

O Choro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro

Curso EAD • 10 horas • Certificado

Apostila pedagógica e plano completo do curso

Centro de Estudos de Choro
Instituto Choro Patrimônio Cultural

Material elaborado a partir dos princípios de Educação Patrimonial presentes no módulo “Educação Patrimonial: currículo, conceitos e temas”, articulados ao Choro como bem cultural brasileiro.

Apresentação

Esta apostila foi concebida para acompanhar o curso Educação Patrimonial com o Choro — O Choro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, oferecido a distância pelo Centro de Estudos de Choro. A proposta parte de conceitos de Educação Patrimonial — cultura, identidade, memória, pertencimento, lugar, território, mediação cultural, interdisciplinaridade, participação e preservação — e os coloca em diálogo com o Choro.

O documento-base utilizado como referência apresenta a Educação Patrimonial como uma dimensão da educação e como uma prática social intencional relacionada à identidade e aos bens culturais materiais e imateriais, com potencial para fortalecer o ensino-aprendizagem e a preservação da memória. Também enfatiza que os processos educativos devem considerar os contextos socioculturais dos sujeitos, aproximando conhecimentos escolares e conhecimentos produzidos no cotidiano. [filecite]turn0file0[L79-L117]

Nesta apostila, esses princípios são reinterpretados para um objeto cultural específico: o Choro. O objetivo não é transformar o gênero em um conteúdo meramente histórico ou musical, mas compreendê-lo como prática cultural viva, constituída por pessoas, repertórios, modos de tocar, escutar e aprender, redes de sociabilidade, espaços, memórias e formas de transmissão.

Nota metodológica

O material é uma adaptação pedagógica original. As ideias centrais de Educação Patrimonial são baseadas no arquivo fornecido pelo participante; os conteúdos específicos sobre o reconhecimento do Choro como Patrimônio Cultural do Brasil foram complementados por documentação oficial do Iphan.

1. Ficha técnica do curso

Curso	Educação Patrimonial com o Choro — O Choro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro
Instituição	Centro de Estudos de Choro — Instituto Choro Patrimônio Cultural
Modalidade	Educação a distância — plataforma EAD
Carga horária	10 horas
Acesso	30 dias a partir da inscrição/liberação do curso
Certificação	Certificado de participação/conclusão emitido pelo Centro de Estudos de Choro, conforme critérios administrativos da instituição
Avaliação	Não haverá atividade de avaliação, prova ou trabalho obrigatório
Recursos	Videoaulas, textos, apostila digital, imagens, documentos, áudios e podcasts
Pré-requisitos	Não há. Não é necessário tocar instrumento nem saber ler partitura.

O curso foi estruturado para estudo autônomo orientado. As atividades sugeridas ao longo da apostila são propostas de reflexão e experimentação pedagógica; não constituem avaliação, não exigem envio à plataforma e não condicionam a certificação.

2. Público-alvo

O curso dirige-se a pessoas interessadas em cultura brasileira e em Educação Patrimonial, especialmente:

- professores e professoras da Educação Básica e do Ensino Superior;

- educadores, arte-educadores, mediadores culturais e profissionais de museus e centros culturais;
- músicos, musicistas, chorões, choronas, estudantes de música e professores de instrumentos;
- produtores culturais, gestores, pesquisadores e agentes de políticas culturais;
- profissionais de patrimônio, memória, turismo cultural e economia da cultura;
- integrantes de rodas de Choro, coletivos culturais, escolas de música e projetos comunitários;
- estudantes e interessados em compreender como o Choro pode ser utilizado como ferramenta de educação, memória, identidade e pertencimento.

3. Objetivos do curso

Objetivo geral: compreender os fundamentos da Educação Patrimonial e aplicá-los ao Choro, reconhecendo o gênero como patrimônio cultural imaterial e desenvolvendo possibilidades educativas para sua valorização, transmissão e salvaguarda.

Objetivos específicos:

- compreender conceitos fundamentais de patrimônio cultural e Educação Patrimonial;
- relacionar cultura, memória, identidade, pertencimento, lugar e território ao Choro;
- compreender a dimensão social e cultural da roda de Choro e de outros espaços de transmissão;
- conhecer o reconhecimento oficial do Choro como Patrimônio Cultural do Brasil;
- identificar possibilidades interdisciplinares para trabalhar o Choro em contextos educativos;
- refletir sobre transmissão, continuidade, participação das comunidades e salvaguarda;
- elaborar mentalmente ou de forma prática pequenas ações de Educação Patrimonial a partir do Choro.

4. O que o participante vai aprender ao final

- explicar o que é Educação Patrimonial e por que ela é uma dimensão da educação;
- diferenciar patrimônio material e imaterial e compreender a especificidade das formas de expressão;
- usar os conceitos de memória, identidade, pertencimento, lugar e território na leitura de manifestações culturais;
- compreender por que o Choro é patrimônio cultural e quais dimensões sociais acompanham sua prática;
- reconhecer a roda, os espaços, os repertórios, os saberes e as redes de sociabilidade como dimensões educativas do Choro;
- planejar uma abordagem interdisciplinar do Choro para escola, projeto cultural, museu, centro cultural ou comunidade;
- pensar ações de documentação, valorização, transmissão e salvaguarda do Choro;

- atuar como mediador(a) cultural, evitando tratar patrimônio como algo estático ou distante da vida cotidiana.

5. Metodologia e experiência EAD

O curso combina exposição conceitual, exemplos musicais e culturais, imagens, documentos e podcasts. O percurso foi organizado em módulos curtos para que o participante possa estudar no seu próprio ritmo dentro do período de acesso de 30 dias.

- Videoaulas: apresentação dos conceitos e dos exemplos do curso.
- Podcast: conversas e conteúdos complementares para escuta durante deslocamentos ou momentos de estudo.
- Apostila: leitura orientada, conceitos-chave, sínteses e propostas de reflexão.
- Imagens e documentos: aproximação com lugares, pessoas, instrumentos, rodas, registros e fontes culturais.
- Escuta musical: utilização do Choro como objeto de percepção, análise e interpretação cultural.
- Reflexões opcionais: perguntas para conectar o conteúdo ao território e às experiências do participante.

6. Organização das 10 horas

Módulo	Tema	Carga horária
Módulo 1	Fundamentos da Educação Patrimonial	1h30
Módulo 2	Patrimônio cultural imaterial e o Choro	1h30
Módulo 3	Memória, identidade e pertencimento no Choro	1h30
Módulo 4	Lugar, território, roda e redes de sociabilidade	1h30
Módulo 5	Mediação cultural e interdisciplinaridade	1h30
Módulo 6	Transmissão, salvaguarda e práticas educativas com o Choro	1h30
Módulo 7	Projeto pedagógico: criando uma ação de Educação Patrimonial com o Choro	1h00

APOSTILA — EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM O CHORO

Esta parte constitui o material de estudo do participante. A organização acompanha os sete momentos do curso e transforma os conceitos da Educação Patrimonial em uma leitura aplicada ao Choro.

Sumário

1. Fundamentos da Educação Patrimonial
2. Patrimônio cultural imaterial e o Choro
3. Memória, identidade e pertencimento
4. Lugar, território, roda e redes de sociabilidade
5. Mediação cultural e interdisciplinaridade
6. Transmissão, continuidade e salvaguarda
7. Como desenvolver uma ação de Educação Patrimonial com o Choro
8. Roteiro de projeto pedagógico
9. Glossário essencial
10. Referências e fontes

Módulo 1 — Fundamentos da Educação Patrimonial

1.1 Educação Patrimonial como dimensão da educação

O texto-base apresenta a Educação Patrimonial como uma dimensão da educação e uma atividade intencional da prática social, relacionada ao desenvolvimento integral do sujeito e à sua identidade em relação aos bens culturais. O documento também enfatiza a preservação da memória e a integração entre conhecimentos escolares e conhecimentos construídos no cotidiano. [\[filecite\turn0file0\L159-L170\]](#)

Para este curso, a consequência pedagógica é importante: ensinar sobre patrimônio não significa apenas transmitir informações sobre um bem cultural. Significa criar condições para que o participante reconheça, interprete, questione, valorize e participe das relações sociais que dão sentido a esse patrimônio.

1.2 Cultura não é uma peça parada

A fonte-base defende uma compreensão dinâmica da cultura. Quando a cultura é entendida como algo em processo, a Educação Patrimonial pode tornar-se instrumento de transformação social, busca de sentido e construção de pertencimento. [\[filecite\turn0file0\L910-L939\]](#)

Aplicada ao Choro, essa ideia impede que o gênero seja apresentado apenas como uma fotografia do passado. O Choro possui história, repertórios e referências fundamentais, mas continua sendo produzido, interpretado, ensinado, recriado e vivido por diferentes gerações e comunidades.

1.3 A lógica ação-reflexão-ação

O módulo-base conclui que Educação Patrimonial se aprende fazendo: em um processo de ação-reflexão-ação. [filecite]turn0file0L1010-L1024

Pergunta para reflexão

Se uma roda de Choro existe em seu bairro, escola, cidade ou comunidade, o que seria necessário fazer para que ela fosse reconhecida não apenas como apresentação musical, mas como espaço de aprendizagem, memória, convivência e patrimônio?

Módulo 2 — Patrimônio cultural imaterial e o Choro

2.1 O reconhecimento oficial

Em 29 de fevereiro de 2024, o Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) aprovou, por unanimidade, o registro do Choro como Patrimônio Cultural do Brasil. O bem foi inscrito no Livro das Formas de Expressão. [cite]turn0search0turn0search2

O processo de reconhecimento foi construído com participação de instituições e de comunidades ligadas ao Choro. O parecer técnico registra que o Choro é uma prática complexa e diversa, presente nas diferentes regiões do país, e que seu caráter patrimonial não se limita à dimensão sonora. [cite]turn0search13turn0search15

2.2 O que exatamente é patrimônio no Choro?

Quando falamos em Choro como patrimônio cultural imaterial, não estamos falando apenas de partituras ou gravações. O reconhecimento alcança uma prática cultural viva. O Iphan destaca dimensões como redes de sociabilidade, processos históricos, interação entre músicos e público, relações construídas nas rodas e modos de aprendizagem. [cite]turn0search14

- formas de expressão musical;
- repertórios e modos de interpretação;
- conhecimentos e práticas de músicos e musicistas;
- formas de aprender e ensinar;
- rodas e espaços de sociabilidade;
- memórias individuais e coletivas;
- relações entre músicos, ouvintes e comunidades;
- instrumentos, acervos, documentos e registros associados à prática;
- diversidade regional e capacidade de transformação.

2.3 Patrimônio não é sinônimo de congelamento

O registro patrimonial não exige que o Choro permaneça idêntico ao que foi em determinado período histórico. A própria documentação do processo enfatiza o caráter vivo e em permanente transformação da manifestação. [cite]turn0search15

Assim, preservar pode significar criar condições para a continuidade de uma prática, fortalecer seus praticantes, ampliar seus espaços de transmissão, registrar memórias e garantir que novas gerações possam produzir seus próprios modos de relação com o Choro.

Módulo 3 — Memória, identidade e pertencimento

3.1 Memória

O texto-base trata o patrimônio cultural como lugar de memória e compreende a memória como capacidade de relacionar acontecimentos atuais e passados. A educação pode revisitar e ressignificar histórias, permitindo múltiplas perspectivas e fortalecendo representatividades.

□filecite□turn0file0□L942-L963□

No Choro, memória pode aparecer em uma fotografia de uma antiga roda, em uma gravação, em uma partitura anotada, em um instrumento, no relato de um músico, em uma história de família, no nome de um lugar ou na lembrança de uma primeira experiência musical.

3.2 Identidade

A fonte define identidade em relação à concepção que o indivíduo tem de si, de seu pertencimento e de sua afiliação a grupos. □filecite□turn0file0□L964-L974□

O Choro pode participar da construção dessas identidades de muitas maneiras: como prática familiar, experiência de bairro, vínculo profissional, aprendizado coletivo, forma de lazer, atividade artística, espaço de amizade ou referência cultural de uma cidade.

3.3 Pertencimento

Pertencer não significa possuir juridicamente um patrimônio. Significa reconhecer-se em relações, memórias, lugares e práticas que produzem sentidos compartilhados. A fonte-base relaciona experiência e percepção à construção de significados individuais e coletivos e destaca o lugar como dimensão importante da cultura e do pertencimento.

□filecite□turn0file0□L977-L991□

Prática de escuta

Escolha uma música de Choro que tenha significado para você. Pergunte: quem me apresentou a essa música? Em que lugar a ouvi? Que pessoas ou memórias ela evoca? O que essa experiência revela sobre cultura e pertencimento?

Módulo 4 — Lugar, território, roda e redes de sociabilidade

4.1 Lugar

Lugar envolve experiência e relativa estabilidade de sentimentos. Por isso, é uma categoria especialmente útil à Educação Patrimonial: permite pensar a dimensão espacial da cultura, do patrimônio e do pertencimento. □filecite□turn0file0□L977-L991□

Uma roda de Choro transforma um espaço em lugar de experiência. Pode acontecer em uma praça, escola, quintal, bar, centro cultural, clube, universidade, casa ou ambiente digital. O importante pedagogicamente é observar como as pessoas atribuem significado ao espaço.

4.2 Território

A fonte-base apresenta território como espaço marcado por relações de poder, dominação e/ou apropriação simbólica, envolvendo dimensões naturais, econômicas, políticas e culturais.

□filecite□turn0file0□L994-L1009□

Essa perspectiva ajuda a perguntar: quem pode participar de determinada roda? Quem ensina? Quem é reconhecido como referência? Quais histórias são lembradas? Quais são esquecidas? Que espaços estão disponíveis? Quem tem acesso a instrumentos, formação e oportunidades de apresentação?

4.3 A roda como ambiente educativo

A roda pode ser compreendida como uma situação concreta de transmissão cultural. Nela, aprender não depende exclusivamente de uma aula formal: envolve observar, ouvir, experimentar, acompanhar, memorizar, repetir, improvisar, dialogar e conviver.

Essa característica se aproxima da defesa da fonte-base de romper com uma educação restrita aos muros escolares e valorizar os contextos socioculturais e territoriais dos sujeitos.

□filecite□turn0file0□L176-L203□

4.4 Redes

O texto-base destaca o trabalho em rede e a corresponsabilidade entre diferentes sujeitos sociais. □filecite□turn0file0□L357-L369□ No campo do Choro, isso permite imaginar ações que aproximem escolas, músicos, rodas, famílias, pesquisadores, instituições culturais, arquivos, museus, gestores públicos e comunidades.

Módulo 5 — Mediação cultural e interdisciplinaridade

5.1 Mediação cultural

A fonte-base descreve a mediação cultural como um campo complexo e subjetivo, capaz de criar espaços de conexão, negociação e construção de significados. □filecite□turn0file0□L882-L907□

O mediador não é apenas alguém que 'explica' o patrimônio. Ele cria pontes entre pessoas, objetos, práticas, documentos, memórias e diferentes formas de conhecimento.

Ao trabalhar com Choro, uma boa mediação pode partir de uma música, mas avançar para perguntas sobre cidade, trabalho, racismo, relações sociais, tecnologia, circulação cultural, gênero, geração, memória, migração e território — sempre de acordo com o contexto pedagógico.

5.2 Interdisciplinaridade

O documento-base considera a interdisciplinaridade um princípio organizador do conhecimento e afirma que a Educação Patrimonial possui forte potencial para articular diferentes áreas.

□filecite□turn0file0□L416-L436□

O Choro oferece um campo especialmente fértil para essa abordagem:

- História: formação da música urbana brasileira, transformações sociais e trajetórias de músicos.
- Geografia: circulação do Choro, territórios, cidades, lugares e redes.
- Língua Portuguesa: relatos de memória, entrevistas, biografias, crítica musical e produção textual.
- Artes: escuta, interpretação, criação, performance, iconografia e audiovisual.
- Sociologia: sociabilidade, grupos, profissões, acesso cultural e relações de poder.
- Educação: transmissão de saberes, aprendizagem coletiva e currículo.
- Tecnologia: arquivos digitais, gravação, podcast, mapas sonoros e preservação digital.

5.3 Currículo e realidade vivida

A fonte-base enfatiza a importância de articular conteúdos com a vivência dos estudantes e com os espaços e comunidades. [\[filecite\turn0file0\L149-L158\]](#)

Por isso, uma aula sobre Choro pode começar pela pergunta 'Onde existe Choro aqui?' antes de começar pela pergunta 'Quando o Choro surgiu?'. O território vivido pode ser a porta de entrada para o conhecimento histórico e cultural.

Módulo 6 — Transmissão, continuidade e salvaguarda

6.1 Preservar é possibilitar continuidade

O reconhecimento do Choro como patrimônio cultural foi acompanhado de uma perspectiva de salvaguarda. O Iphan informa que ações futuras envolvem políticas públicas e iniciativas relacionadas a educação, memória, produção, transmissão e fortalecimento das comunidades. [\[cite\turn0search0\turn0search16\]](#)

As recomendações de salvaguarda apresentadas no processo estão organizadas em três polos — Educação, Memória e Produção — e adotam como premissas a valorização das comunidades locais, a diversidade de práticas e repertórios e as necessidades de cada região. [\[cite\turn0search16\]](#)

6.2 Educação como salvaguarda

A educação patrimonial contribui para a continuidade porque amplia o conhecimento, cria vínculos, aproxima novas gerações e valoriza os detentores dos saberes. O objetivo não é apenas ensinar 'sobre' o Choro, mas criar condições para aprender 'com' o Choro.

6.3 Memória como salvaguarda

- entrevistas com músicos, musicistas, professores e participantes de rodas;
- registro de histórias de lugares e coletivos;
- organização de fotografias, partituras, gravações e documentos;
- produção de podcasts e vídeos de memória;

- criação de acervos escolares e comunitários;
- identificação de referências culturais locais.

6.4 Produção como continuidade

A salvaguarda também depende de condições concretas para que o Choro continue sendo praticado: espaços, instrumentos, formação, apresentações, circulação, acesso, documentação e políticas culturais. Educação Patrimonial pode ajudar a comunidade a reconhecer essas necessidades e transformá-las em pautas de ação.

Módulo 7 — Como desenvolver uma ação de Educação Patrimonial com o Choro

7.1 Princípio 1 — partir do contexto

Comece pelo território. Pergunte quais experiências de Choro já existem, quais pessoas são referências e quais memórias estão disponíveis.

7.2 Princípio 2 — escutar os detentores

A ação não deve falar sobre uma comunidade ignorando a comunidade. Sempre que possível, envolva músicos, musicistas, professores, organizadores de rodas, pesquisadores, famílias e demais pessoas relacionadas à prática.

7.3 Princípio 3 — reconhecer diversidade

Evite apresentar uma única forma de ser ou tocar Choro como padrão absoluto. A documentação oficial do registro ressalta sua diversidade e presença em diferentes regiões.

[cite]turn0search0[turn0search14]

7.4 Princípio 4 — trabalhar com fontes

Use fotografias, partituras, gravações, entrevistas, jornais, documentos, objetos, mapas, relatos orais e experiências de escuta. Compare fontes e incentive perguntas: quem produziu? Em que contexto? O que mostra? O que não mostra?

7.5 Princípio 5 — transformar o participante em sujeito

A fonte-base propõe uma educação comprometida com protagonismo, reflexão crítica e transformação social. [filecite]turn0file0[L520-L533] No trabalho com Choro, o participante pode pesquisar uma roda, entrevistar um músico, mapear lugares, construir um pequeno acervo ou registrar uma memória.

Importante

No curso EAD, essas propostas são opcionais. Não existe prova, avaliação ou trabalho obrigatório. Elas servem para ampliar a experiência de aprendizagem.

8. Roteiro de projeto pedagógico — Choro como patrimônio

O roteiro abaixo pode ser adaptado por professores, educadores, músicos, instituições culturais e coletivos.

1. Tema	Que dimensão do Choro será trabalhada?
2. Território	Em qual escola, bairro, cidade, comunidade ou ambiente digital?
3. Pessoas	Quem são os detentores, participantes, mestres, músicos e parceiros?
4. Memórias	Quais histórias, fotografias, gravações ou relatos serão investigados?
5. Pergunta central	Que problema ou questão orientará a investigação?
6. Fontes	Quais documentos, músicas, entrevistas, imagens ou objetos serão utilizados?
7. Mediação	Como os participantes serão convidados a interpretar e dialogar?
8. Interdisciplinaridade	Quais áreas do conhecimento podem participar?
9. Produto cultural	Podcast, exposição, mapa, vídeo, roda, acervo, texto, apresentação etc.
10. Continuidade	Como a ação poderá permanecer ou gerar novas ações?

Exemplo de ação

Projeto: Memórias do Choro no meu território. Objetivo: identificar como o Choro aparece ou apareceu na comunidade. Etapas: levantamento de lugares e pessoas; entrevistas; seleção de músicas; digitalização de fotografias autorizadas; criação de mapa; produção de podcast; realização de uma roda de conversa; organização do material em pequeno acervo comunitário ou escolar.

A proposta materializa princípios destacados na fonte-base: reconhecer, conhecer, inventariar e valorizar o patrimônio; analisar mudanças e permanências; fortalecer pertencimento; ampliar repertório cultural; respeitar diferentes manifestações e problematizar dimensões sociais e políticas do patrimônio. [filecite\turn0file0\L559-L572](#)

9. Glossário essencial

Educação Patrimonial — Dimensão da educação que trabalha relações entre sujeitos, cultura, identidade, memória, pertencimento e bens culturais.

Patrimônio cultural imaterial — Conjunto de práticas, saberes, formas de expressão, celebrações e referências culturais reconhecidas por sua importância para grupos e comunidades.

Choro — Manifestação cultural brasileira reconhecida pelo Iphan, em 2024, como Patrimônio Cultural do Brasil e inscrita no Livro das Formas de Expressão.

Memória — Relação construída entre experiências passadas e presentes, individual e coletivamente.

Identidade — Relação do sujeito consigo e com grupos aos quais sente pertencimento ou afiliação.

Pertencimento — Vínculo afetivo, social e simbólico com pessoas, práticas, lugares ou territórios.

Lugar — Espaço vivido e carregado de experiências e significados.

Território — Espaço atravessado por relações de poder, apropriação e significados sociais e culturais.

Mediação cultural — Processo de construção de pontes e significados entre pessoas, práticas, objetos, documentos e contextos culturais.

Salvaguarda — Conjunto de ações destinadas a favorecer a continuidade, transmissão, valorização e sustentabilidade de um bem cultural.

10. Síntese final

Educação Patrimonial não é somente ensinar o que é patrimônio. É criar condições para que pessoas e comunidades reconheçam os sentidos de suas culturas, investiguem suas memórias, compreendam seus territórios, participem da construção de conhecimentos e assumam responsabilidades sobre os legados que desejam transmitir.

O Choro é especialmente potente para esse trabalho porque articula música, memória, sociabilidade, território, aprendizagem, criação e continuidade. Seu reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural do Brasil, em 2024, amplia a responsabilidade de instituições educativas e culturais, mas também reforça o protagonismo das comunidades que mantêm essa prática viva. [\[cite\turn0search0\turn0search15\]](#)

A pergunta central deste curso pode ser resumida assim: como transformar o reconhecimento do Choro como patrimônio em experiências concretas de aprendizagem, pertencimento, participação, transmissão e salvaguarda?

Mensagem de encerramento

Conhecer o patrimônio é apenas o começo. Educação Patrimonial acontece quando conhecimento, memória, experiência e ação se encontram — e quando o patrimônio deixa de ser apenas objeto de contemplação para tornar-se parte viva da educação e da comunidade.

Referências e fontes

Fonte-base fornecida pelo participante: SUESS, Rodrigo Capelle; FREITAS, Vanessa Nascimento. Educação Patrimonial: currículo, conceitos e temas. In: Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Material utilizado como referência conceitual para esta apostila. [\[filecite\turn0file0\L98-L117\]](#)

IPHAN. Choro é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil. 29 fev. 2024. Registro no Livro das Formas de Expressão. Fonte oficial utilizada para os dados sobre o reconhecimento do Choro. [\[cite\turn0search0\]](#)

IPHAN. Conselho Consultivo reconhece mais dois bens como Patrimônio Cultural. 29 fev. 2024. Confirmação da aprovação do registro do Choro. [\[cite\turn0search2\]](#)

IPHAN. Parecer Técnico nº 15/2023/CORER/CGIR/DPI — Análise sobre o processo de Registro do Choro como Patrimônio Cultural do Brasil. [\[cite\turn0search13\]](#)

IPHAN. Recomendações para a Salvaguarda do Choro como Patrimônio Cultural do Brasil. Documento com recomendações organizadas nos polos Educação, Memória e Produção. [\[cite\turn0search16\]](#)

IPHAN. Legislações e documentos de referência — Patrimônio Imaterial. Decreto nº 3.551/2000 e demais referências normativas. [\[cite\turn0search6\]](#)

Observação: a fonte-base tem foco na política e no currículo do Distrito Federal. Nesta apostila, seus conceitos foram transpostos para uma proposta nacional de Educação Patrimonial centrada no Choro; essa transposição é uma elaboração pedagógica deste curso, não uma afirmação de que o currículo do Distrito Federal se aplique automaticamente a outras redes.